

Fatores biopsicossociais envolvidos na auto-estima e qualidade de vida do paciente com úlcera venosa crônica**Biopsychosocial factors involved in the self-esteem and quality of life of patients with chronic venous ulcer**

DOI:10.34119/bjhrv3n6-081

Recebimento dos originais: 16/10/2020

Aceitação para publicação: 18/11/2020

Gabriela Moreira Melo

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico
Universidade Federal de Goiás. Mestranda Bolsista pela Universidade Federal de Goiás
Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: moreiramelogabi@gmail.com

Xisto Sena Passos

Biomédico. Doutor em Medicina Tropical
Universidade Federal de Goiás. Professor Titular da Universidade Paulista. Goiânia, Goiás,
Brasil
E-mail: xisto.sena@gmail.com

Leonardo Martins Da Silva Machado

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva
Professor Titular da Universidade Paulista. Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: msd.leonardo@hotmail.com

Amanda Paiva Bernardes Alves

Enfermeira. Especialista em Saúde Materno Infantil Nível Residência. Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: amandabernarde4@gmail.com

Anna Karolina Silvano Ribeiro da Silva

Enfermeira. Bacharelal em Enfermagem. Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: annakarolinaribeiro18@gmail.com

RESUMO

As úlceras crônicas de perna atingem de 1 a 3% da população mundial. Destes, 70 a 75% são úlceras venosas. A úlcera venosa é uma incapacidade de retorno venoso do fluxo sanguíneo comprometendo o membro e provocando seu aparecimento. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam na auto-estima e qualidade de vida das pessoas com úlceras venosas crônicas. Refere-se a uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo e com uma abordagem qualitativa. Foi realizado a busca nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo e BDNF indexados à BVS e a PubMed. A pesquisa foi realizada a partir de palavras chave escolhidas pelo Mesh e DeCS, no período de janeiro de 2014 a agosto de 2018. Após isso, procedeu-se à leitura metódica dos títulos, resumos e artigos em sua totalidade, resultando na inclusão de 14 artigos. Foi identificado que os indivíduos com úlcera venosa crônica têm sua vida totalmente alterada pela condição de portador de ferida e pelas limitações que este tipo de

lesão pode provocar. O profissional de enfermagem possui um papel importante ao incentivar e propor modificações essenciais para o auxílio na melhoria da qualidade de vida e da auto-estima destes pacientes.

Palavras-chave: Auto-estima, Úlcera, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Chronic leg ulcers affect 1 to 3% of the world population. Of these, 70 to 75% are venous ulcers. Venous ulcer is an inability to return venous blood flow compromised with the limb and causing its appearance. This study aimed to identify the factors that influence the self-esteem and quality of life of people with chronic venous ulcers. It refers to a bibliographic search of a descriptive aspect and with a qualitative approach. The Lilacs, Medline, Scielo and BDNF databases indexed to the VHL and PubMed were searched. The research was carried out using keywords chosen by Mesh and DeCS, from January 2014 to August 2018. This proceeded to a meticulous reading of the titles, abstracts and articles in their entirety, before the inclusion of 14 articles. It was identified that patients with chronic venous ulcers have their lives totally altered by the condition of a wound carrier and the limitations that this type of injury can cause. The nursing professional has an important role in encouraging and essential proportions to help improve the quality of life and self-esteem of these patients.

Keywords: Self esteem, Ulcer, Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência venosa crônica é caracterizada pela incapacidade ou bloqueio da válvula interrompendo o retorno venoso nas veias de maior profundidade dos membros inferiores, causando assim, hipertensão venosa que associado à força muscular debilitada compromete a irrigação de vasos do membro afetado que pode provocar o aparecimento das úlceras venosas¹⁻⁴.

As úlceras crônicas de perna atingem em média de 1 a 3% da população mundial^{2,5-9}. Destes, 70 a 75% são úlceras venosas^{5,6,8,10}. As úlceras são um grande problema de saúde pública no Brasil, devido sua elevada incidência, sua cronicidade, o despreparo profissional na abordagem holística, a peculiaridade dos cuidados que cada uma exige, o alto custo de tratamento e o alto índice de recidivas^{3,11}. Além disso as úlceras venosas acrescentam os custos ao Sistema Único de Saúde(SUS) que preconiza a Atenção primária como porta de entrada para pessoas que possuem úlceras venosas, sendo atendidas de forma integral, universal e com equidade^{3,4,11}.

Indivíduos com úlceras venosas crônicas têm seu cotidiano totalmente alterado, pois precisam se adequar a uma rotina de curativos diários, que provocam dor, produzem secreções e odor desagradáveis, além de poder alterar a deambulação^{2-5,8-10,12}. Essas mudanças na vida

do indivíduo podem levar a fatores prejudiciais no tratamento da úlcera como a baixa auto-estima, depressão, isolamento, dependência, ansiedade, sentimentos de inferioridade e desmotivação para o auto cuidado^{3,5,6,9,12}.

A auto-estima é uma avaliação subjetiva que a pessoa faz de si própria podendo ser positiva ou negativa, diretamente associada à sua qualidade de vida, sua independência, ao "sentir se bem", depende também do que a pessoa acredita influenciando diretamente em sua autoconfiança. As pesquisas científicas evidenciam que algumas mudanças no cotidiano e a adesão ao tratamento são adquiridas após o desenvolvimento da auto-estima, sendo assim, há a necessidade de encontrar estratégias para que os profissionais de enfermagem possam empregar a promoção da auto-estima em pessoas com úlceras venosas^{5,12}.

Quando o indivíduo inicia um tratamento continuado e constata que a úlcera começa a cicatrizar ele se sente envolvido por um sentimento de esperança de cura. e aos poucos é possível perceber maior disposição para a continuidade do tratamento com uma positiva melhora na qualidade de vida do paciente. Estes resultados sugerem que os profissionais de saúde possuem um papel essencial no estímulo pela busca de uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. Este estudo teve por objetivo buscar identificar quais são os fatores que influenciam na auto-estima e qualidade de vida das pessoas portadoras de úlceras venosas^{2,6,12}.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de aspecto descritivo, com abordagem qualitativa sobre a avaliação subjetiva que o portador de úlceras venosas crônicas possui de si mesmo. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pela resolução da hipótese através da leitura, análise e discussão por meio de publicações teóricas e eletrônicas; o aspecto descritivo propõe retratar fatos e fenômenos sobre determinado tema; e a abordagem qualitativa busca indagar o pôr que das coisas e o que convêm fazem, sem quantificar valores numéricos¹³.

Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português e inglês, de janeiro de 2014 á julho de 2018, disponíveis na íntegra gratuitos que retratam os fatores que influenciam na auto-estima e qualidade de vida de pacientes portadores de úlceras venosas crônicas.

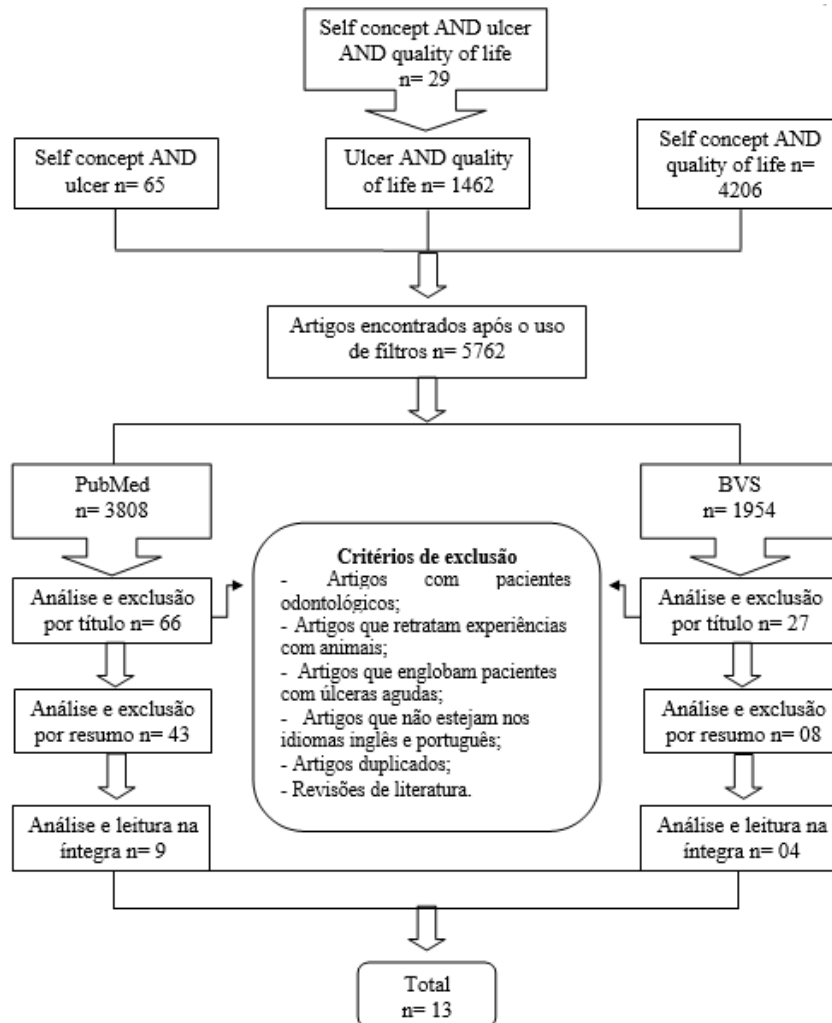
A coleta foi realizada através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexados à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores foram selecionados pela classificação dos Descritores de Ciências em Saúde (DeCS) e pelo Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: self

concept, ulcer e quality of life. Foram realizados também os cruzamentos através do operador Booleano “AND”: self concept AND ulcer, ulcer AND quality of life e self concept AND quality of life.

No decorrer da coleta de dados, foram encontrados 5762 artigos após a filtragem através das bases de dados e descritores selecionados, seguindo alguns passos do processo metodológico sequencialmente, como exclusão pela leitura de títulos, exclusão pela leitura de resumos e a leitura na íntegra dos artigos compostos, afim, de responder a pergunta norteadora do trabalho acerca da auto-estima em indivíduos portadores de úlceras venosas crônicas.

No total foram encontrados 5762 artigos utilizando os filtros nos idiomas português e inglês, no período de Janeiro de 2014 à julho de 2018. Ao seguir os passos do processo metodológico, excluiu-se 5669 artigos após a leitura de títulos, 43 artigos após a leitura dos resumos e 29 artigos após a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, restando em 13 artigos para a revisão.

Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção e exclusão dos artigos, a partir dos descritores, nas bases de dados.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos que impactam na qualidade de vida e auto-estima dos indivíduos com úlcera venosa

Os fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida, notados na literatura, foram dor, mobilidade limitada, presença de comorbidades, história familiar, apoio social, dificuldade em realizar atividades habituais, presença e volume de exsudato, presença de odor, tecido não viável e aparência do curativo^{2-5,8-10,12}. A presença de comorbidades e a história na família são fatores que não podem ser modificados⁷. A dor influencia na qualidade de vida por impossibilitar o paciente de realizar tarefas cotidianas, levar ao isolamento social e até mesmo a dificuldade na deambulação^{2,6-8,14}. O exsudato, presença de odor, tecido não viável e aparência do curativo trazem à pessoa o sentimento de vergonha, diminui sua auto-estima e auto-imagem e também restringe sua vida social^{2,10}.

A maioria dos pacientes com úlceras venosas são mulheres, pelo fato de possuírem maior suscetibilidade à varizes e telangectasias; pessoas de baixa renda e de baixa escolaridade, mostrando que o estilo de vida é uma instabilidade para o aparecimento de úlceras, além do que, afeta na compreensão e adoção de práticas solicitadas pelo profissional de saúde^{4-6,12}.

Foi verificado que a maior parte desses indivíduos tem a idade superior a 60 anos, assim, essa faixa etária, que já tem uma predisposição ao isolamento, desenvolve um afastamento do meio social tendo como motivos: vergonha, constrangimento e o sentimento de rejeição pelo aspecto visual do curativo, a secreção e o odor⁵.

O afetamento na qualidade de vida desses indivíduos está ligado principalmente à capacidade funcional e ao aspecto físico, pois tarefas que eram consideradas simples vão se tornando cada vez mais difíceis de se realizar, e a deambulação prejudicada leva a uma necessidade de mudança do estilo de vida que interfere diretamente em sua independência^{4,5}.

A maior dificuldade retratada é a adaptação dos pacientes à mudança do estilo de vida, trazendo aspectos psicossociais que irão afetar o indivíduo e a sua família, pois esse indivíduo muitas das vezes, perde o emprego, não consegue realizar tarefas rotineiras, torna-se dependente, deixa de frequentar os locais que gosta, se afunda em pensamentos negativos, e é insatisfeito com sua aparência física^{4,5}. Para conseguir a adequação à nova rotina é essencial o apoio de amigos e familiares, como um alicerce, essas mudanças afetam diretamente o relacionamento intra-familiar e muitas vezes, a própria família discrimina o indivíduo, colocando-o em situações desconfortáveis e desagradáveis⁴.

Os aspectos psicoemocionais interferem diretamente na evolução da cicatrização destas úlceras. O processo de cicatrização regride quando o indivíduo se mantém desmotivado, se torna incapaz para o autocuidado, para atividades que antes eram consideradas simples e para viver em sociedade⁵. O paciente que possui úlcera por mais de um ano ou possui ferida recidivada tendem a ter uma elevada baixa auto-estima, levando à uma dificuldade de lidar com os impactos causados pela úlcera³.

4 BENEFÍCIOS E DIFICULDADES PARA ATENDER O PACIENTE EM TODAS AS DIMENSÕES NECESSÁRIAS

A terapia de compressão pode levar à cura em pacientes com úlceras de perna, conseqüentemente resultando em uma acentuada diminuição na dor e melhora da mobilidade, que são fatores positivamente associados à promoção do bem-estar psicológico e auto-estima⁵. A terapia de compressão é benéfica, pois, reduz o edema e auxilia o retorno venoso minimizando os efeitos e promovendo a cicatrização^{5,10}.

Os exercícios promovem a cicatrização por meio da melhora da bomba muscular da panturrilha^{6,12}. Podendo ser essencial para uma evolução mais acelerada principalmente ligada à mudança no estilo de vida². O medo de perder sua independência faz o paciente se exercitar e ao mesmo tempo se mostrar possuidor do medo de se machucar e piorar o aspecto da úlcera².

No Brasil, há uma ausência de cuidado terapêutico continuado devido ao alto custo dos produtos para cobertura desta ferida, a falta de produtos e, por conseguinte, a compra inadequada¹². Assim essa úlcera crônica não possui um cuidado especializado demonstrando um grave problema de saúde pública¹². Não há também protocolos e sistematização dos cuidados¹.

5 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA

A equipe profissional deve ter planos de tratamento para acompanhar a evolução da ferida¹⁰. A utilização de instrumentos validados possibilitará uma avaliação dos parâmetros com relação ao tamanho da ferida e aplicação da cobertura adequada na especificidade de cada caso¹⁰. A retirada de tecido não viável, controle do exsudato e manter a carga bacteriana é muito importante para conseguir a cura e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida e auto-estima¹⁰. Portanto, os instrumentos validados e a ferida, como elemento de monitoramento, permitem a comparação dos resultados para adequação do tratamento caso necessário¹⁰.

Considerando a influencia da úlcera venosa na qualidade de vida dos pacientes é necessário o enfermeiro acompanhar a evolução da ferida, com o intuito de evitar o aparecimento de novas úlceras (recidivas) e minimizar os efeitos no seu estilo de vida⁴.

Assim, há a necessidade de encontrar estratégias para que os profissionais de enfermagem possam empregar na promoção da auto-estima em pessoas com úlceras crônicas¹⁵. Essa intervenção interfere não somente na vida do indivíduo como na de seus familiares, que acaba passando seus dias impossibilitado de auxiliar financeiramente e até mesmo em tarefas domiciliares¹⁵.

Os resultados aqui apresentados mostram que torna-se necessário que os profissionais de enfermagem adquiram não só a sabedoria de lidar com o tratamento, mas também com os aspectos psicossociais para a melhoria da qualidade de vida destes pacientes¹⁵. Com isto, exige-se do profissional o conhecimento adequado sobre a úlcera venosa. Em contra-partida, a instituição deve disponibilizar a capacitação para que este conhecimento específico seja adquirido pelo profissional¹⁵.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A úlcera venosa crônica atinge uma parcela considerável de pessoas em todo o mundo, com prevalência das classes de idosos, mulheres, pessoas de baixa renda e baixa escolaridade^{4-6,8,10,12}. O paciente com úlcera venosa é suscetível a diversos fatores negativos que influenciam diretamente na qualidade de vida e auto-estima, como citado anteriormente, como a quantidade do exsudato, odor desagradável, aparência geral do curativo, dor, falta de apoio social, comorbidades, história familiar e dificuldade em realizar atividades que anteriormente eram cotidianas^{2-5,8-10,12}.

Dito isso, é possível notar que essa população atingida é vulnerável à doença seja por fatores genéticos, sociais ou fisiológicos. Foram identificados esses aspectos e há a necessidade de se realizar mais pesquisas específicas sobre a forma que esses fatores atingem o paciente com úlcera venosa crônica, com a finalidade de intervir de forma positiva e proporcionar uma melhora na qualidade de vida e auto-estima desses indivíduos. O profissional deve ter uma visão holística ao atender o paciente, estar aberto para ouvir queixas e anseios e estar apto para propor medidas de intervenção.

Os pacientes devem entender a importância do auto-cuidado por meio da abordagem dos profissionais de saúde. Para facilitar o reconhecimento de casos complexos, uma solução seria a implantação de uma sistematização do cuidados por meio de instrumentos de avaliação

padronizados que permitem a verificação diária dos déficits no autocuidado e a reeducação quando necessário.

REFERÊNCIAS

1. O'Brien JA, Finlayson KJ, Kerr G, Edwards HE. Testing the effectiveness of a self-efficacy based exercise intervention for adults with venous leg ulcers: protocol of a randomised controlled trial. *BMC Dermatol.* 2014;14:1–9.
2. Torres SM da SS de O, Araújo R de O e, Costa IKF, Tibúrcio, Manuela Pintode Sousa AJG, Pergola-Marconato AM, Mansano-Schlosser TC, et al. Health-related quality of life in patients with venous leg ulcer treated in primary care in Brazil and Portugal. *PLoS One.* 2018;13(4):1–10.
3. Araújo R de O, Silva DC da, Souto RQ, Pergola-Marconato AM, Costa IKF, Torres G de V. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. *Aquichan.* 2016;16(1):56–66.
4. Dias TYAF, Costa IKF, Melo MDM, Torres SM da SGS de O, Maia EMC, Torres G de V. Quality of life assessment of patients with and without venous ulcer. *Rev. Lat. Am. Enfermagem.* 2014;22(4):576–81.
5. Salomé GM, Almeida SA De, Jesus Pereira MT De, Massahud MR, Oliveira Moreira CN De, Brito MJA De, et al. The Impact of Venous Leg Ulcers on Body Image and Self-esteem. *Adv. Ski. Wound Care.* 2016;29(7):316–21.
6. Domingues EAR, Kaizer UAO, Lima MHM. Effectiveness of the strategies of an orientation programme for the lifestyle and wound-healing process in patients with venous ulcer: A randomised controlled trial. *Int. Wound J.* 2018;(January):1–9.
7. Hopman WM, Vandenkerkhof EG, Carley ME, Harrison MB. Health-related quality of life at healing in individuals with chronic venous or mixed-venous leg ulceration: a longitudinal assessment. *J. Adv. Nurs.* 2016;72(11):2869–78.

8. Finlayson K, Wu M-L, Edwards HE. Identifying risk factors and protective factors for venous leg ulcer recurrence using a theoretical approach: A longitudinal study. *Int. J. Nurs. Stud.* 2015;52(6):1042–51.
9. Pereira R de C, Santos EF do, Queiroz MA, Junior MRM, Carvalho MRF de, Salomé GM. Depression and wellness in elderly patients with venous ulcers. *Rev. Bras. Cir. Plástica.* 2014;29(4):567–74.
10. Torre HG de la, Lorenzo MLQ, Pérez EP, Verdú J. Correlation between health-related quality of life and venous leg ulcer's severity and characteristics: a cross-sectional study. *Int. Wound J.* 2017;14(2):360–8.
11. Salvetti M de G, Costa IKF, Dantas DV, Freitas CCS de, Vasconcelos QLD de AQ de, Torres G de V. Prevalence of pain and associated factors in venous ulcer patients. *Rev. Dor.* 2014;15(1):17–20.
12. Souza AJG de, Liberato Campos SMD, Salvetti MG, Queiroz CG, Torres G de V, Costa IKF. Self-esteem of people with venous ulcers. *Rev. da Rede Enferm. do Nord.* 2017;18(5):569–76.
13. Gerhardt T engel, Silveira DT. *Metodos de Pesquisa. 1ª.* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2009.
14. Tracz E, Zamojska E, Modrzejewski A, Zaborski D, Grzesiak W. Quality of Life in Patients with Venous Stasis Ulcers and Others with Advanced Venous Insufficiency. *Holist. Nurs. Pract.* 2015;29(2):96–102.
15. Salomé GM, Ferreira LM. Quality of life in patients with venous ulcers treated with Unna ' s boot compressive therapy. *Rev. Bras. Cir. Plástica.* 2012;27(3):466–71.